



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## O Impacto do CerAUP/UEM nas hortas comunitárias na Região Metropolitana de Maringá-PR

*The impact of CerAUP/UEM on community gardens in the metropolitan region of Maringá-PR*

Ednaldo Michellon

Professor e Coordenador do CerAUP/UEM

Gustavo Aceti de Avila

Engenheiro Agrônomo/UEM

Camila Alves dos Santos

Estudante de Agronomia/UEM

Lia Karen Shingo

Estudante de Agronomia/UEM

### Resumo

Com a crescente expansão da Agricultura Urbana e Periurbana, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM), tem contribuído no desenvolvimento da produção agroecológica, sustentabilidade ambiental e fortalecimento das relações sociais, principalmente nas hortas comunitárias (HCs), favorecendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional, mediante a Assistência Técnica e Extensão Rural e Urbana (ATER). Assim, para entender o impacto desse projeto, foram aplicados questionários em 35 HCs de Maringá/PR para a coleta de dados, selecionando-se 5 itens para a análise: idade, participação na HC, renda baseada no salário-mínimo, estimativa mensal de renda com a venda dos produtos e a avaliação das agricultoras e agricultores sobre o programa das hortas comunitárias. Para a discussão foi utilizado o método descritivo em que possibilitou cálculos para examinar cada variável. Foram recolhidas 207 respostas, na qual a maioria possui de 60 – 69 anos, recebem de 1-1,9 salário-mínimo, atingindo o rendimento mínimo de R\$100,00 por mês com a vendas dos produtos oriundos das HCs. Ademais, a maioria dos produtores avaliou o projeto com notas acima de 8, indicando excelência na ATER, que é realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá. Assim sendo, esses resultados permitem a melhoria ainda mais na ATER, buscando-se a otimização do projeto na indissociável tríade do ensino, pesquisa e extensão, que também atua alinhado com as metas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Palavras-chave:** Agroecologia; Sustentabilidade; Extensão Rural.

### Abstract

With the growing expansion of Urban and Peri-Urban Agriculture, the Reference Center for Urban and Peri-Urban Agriculture at the State University of Maringá (CerAUP/UEM) has contributed to the development of agroecological production, environmental sustainability and strengthening social relations, especially in community gardens. (HCs), promoting health and food and nutritional security, through Technical Assistance and Rural and Urban Extension (ATER). Thus, to understand the impact of this project, questionnaires were applied to 35 HCs

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

in Maringá/PR for data collection, selecting 5 items for analysis: age, participation in HC, income based on the minimum wage, monthly income estimate with the sale of products and the evaluation of farmers on the community garden program. For the discussion, the descriptive method was used, which allowed calculations to examine each variable. 207 responses were collected, the majority of which are aged 60 – 69, receive 1-1.9 minimum wages, reaching a minimum income of R\$100.00 per month from sales of products from HCs. Furthermore, the majority of producers evaluated the project with scores above 8, indicating excellence in ATER, which is carried out in partnership with the Municipality of Maringá. Therefore, these results allow for further improvement in ATER, seeking to optimize the project in the inseparable triad of teaching, research and extension, which also operates in line with the goals and Sustainable Development Objectives (SDG).

**Keywords:** Agroecology; Sustainability; Rural Extension.

## Introdução

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) vêm ganhando espaço significativo no cenário nacional e internacional. No Brasil, ela foi puxada recentemente pelas políticas públicas engendradas a partir das Conferências Nacionais de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), ocorridas após 2003, criando-se até um Comitê Gestor Nacional de AUP no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) (Michellon, 2016).

Assim, a AUP tem emergido como uma abordagem essencial para enfrentar desafios tais como a segurança alimentar e nutricional, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico sustentável em áreas urbanas e seus entornos. Nesse contexto, o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana da Universidade Estadual de Maringá (CerAUP/UEM), que trabalha na tríade ensino, pesquisa e extensão, se destaca como um esforço para promover práticas agroecológicas e estimular a economia solidária. Isso é feito por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural e Urbana (ATER), a fim de introduzir sistemas de produção sustentáveis nas Hortas Comunitárias (HCs) na Região Metropolitana de Maringá (RMM), em parceria com a Prefeitura Municipal de Maringá (PMM) (Michellon, 2016).

Os benefícios dos programas de HCs provavelmente vão além da segurança alimentar, uma vez que as hortas fornecem hortaliças frescas e os processos do manejo envolvem exercícios físicos. As relações familiares e sociais também podem ser fortalecidas através das HCs, já que os membros da comunidade fornecem aconselhamento e apoio para ajudar a superar os desafios e, assim, recebem os benefícios que as HCs oferecem (Bathum; Baumann, 2007)



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Representam paisagens cotidianas que conectam as pessoas à natureza, exigem envolvimento ativo e sustentado dos participantes e permitem que se envolvam com outras pessoas, adquirindo, assim, conhecimento sobre os sistemas ecológicos, o cultivo e a preparação de alimentos e sobre saúde e bem-estar (Wakefield et al., 2007).

Sendo assim, o CerAUP/UEM, promove aos agricultores e agricultoras das Hortas Comunitárias de Maringá, a ATER, em parceria com a Secretaria de Trabalho, Renda e Agricultura Familiar (Setrab/PMM), visando uma agricultura sustentável, com benefícios na alimentação, rentabilidade e na interação social entre os que participam do programa.

## Procedimentos metodológicos

O levantamento de dados para este estudo envolveu a aplicação de um questionário composto por 34 perguntas aos produtores de 35 Hortas Comunitárias (HCs) em Maringá. A coleta foi conduzida por profissionais da Setrab/PMM e bolsistas do CerAUP/UEM. Para a análise, foram selecionadas cinco das 34 perguntas, abordando a idade dos produtores, participação na HC, renda baseada no salário-mínimo, estimativa mensal de renda com a venda dos produtos e avaliação do programa das hortas comunitárias.

Para otimizar a aplicação dos questionários, as HCs de Maringá foram divididas em três regiões. A Região 1 inclui 11 HCs, como Conjunto Habitacional Guaiapó, Sopão I e II, Conjunto Habitacional Itatiaia, Conjunto Habitacional Lea Leal, Conjunto Habitacional Tuiuti, Conjunto Habitacional Campos Elíseos, Jardim Oásis, Ebenezer, Jardim Liberdade, e Jardim Sumaré. Nessa região, foram aplicados 100 questionários aos produtores.

Na Região 2, composta por 14 HCs, como Portal das Torres, Jardim Copacabana, Vila Esperança, Jardim Montreal, Parque das Grevíleas, Jardim Diamante, Iguatemi I e II, Jardim Tóquio, Conjunto Residencial Ney Braga, Parque Palmeiras, Moradia Atenas, Parque Hortência e Jardim Rebouças, foram respondidos 68 questionários.

E, por fim, a Região 3, com 10 HCs, como Jardim Iguazu, Horta Paraíso, Horta no distrito de Floriano, Jardim São Clemente, Jardim Andreia, Jardim Universo, Parque Tarumã,



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Parque Itaipu, Conjunto Residencial João de Barro Cidade Canção e Jardim Aurora, teve um levantamento de dados com 39 produtores.

Em outras palavras, nas cidades grandes existem muitas ações no sentido de desenvolver a agricultura urbana e periurbana, muitas vezes puxadas por diferentes ONGs (Organizações Não Governamentais), bem como iniciativas da própria população diante de espaços públicos e privados “abandonados”. Mas, mesmo em municípios grandes e, especialmente nos médios e pequenos, esses projetos têm tido êxito quando são organizados pelo poder público, particularmente estando as prefeituras à frente do mesmo, que é o caso de Maringá, com essa parceria principal com o CerAUP/UEM (Michellon; Messias; Costa, 2024).

Assim, as estratégias de implementação da agricultura urbana para os municípios são variadas e podem ser impulsionadas pelos agentes de Extensão Rural, tanto dos próprios quadros das Secretarias Municipais de Agricultura e afins, como das Instituições Públicas de Extensão Rural, como a Emater. Ademais, podem contar com a ATER das parcerias com Universidades e ONGs que atuam nessa linha (Michellon; Messias; Costa, 2024).

Para uma melhor compreensão dos dados coletados, todas as respostas foram tabuladas sem a separação das regiões. Após a tabulação foi utilizado o método descritivo para a discussão dos dados, já que assim é possível calcular e analisar o resultado que cada variável escolhida possui ao ser implementada durante o estudo de caso (Gurgel, 2023).

## Resultados e discussão

Foi contabilizado a partir dos resultados obtidos, um total de 207 pessoas, sendo as idades de 60-69 anos, 70-79 anos e 50-59 anos, apresentaram a maiores quantidades de produtores e produtoras, com 61, 54 e 42 agricultores respectivamente (Figura 1).





# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

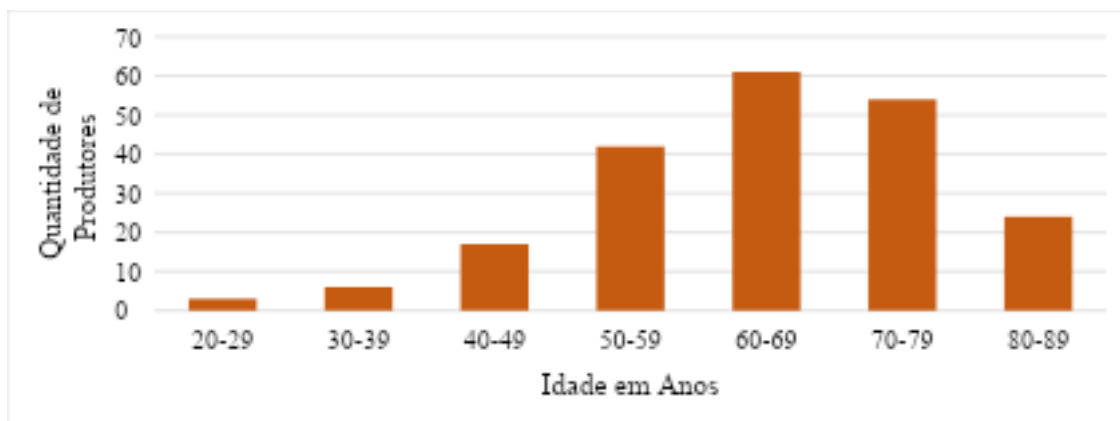
Realização:



Apoiadores:



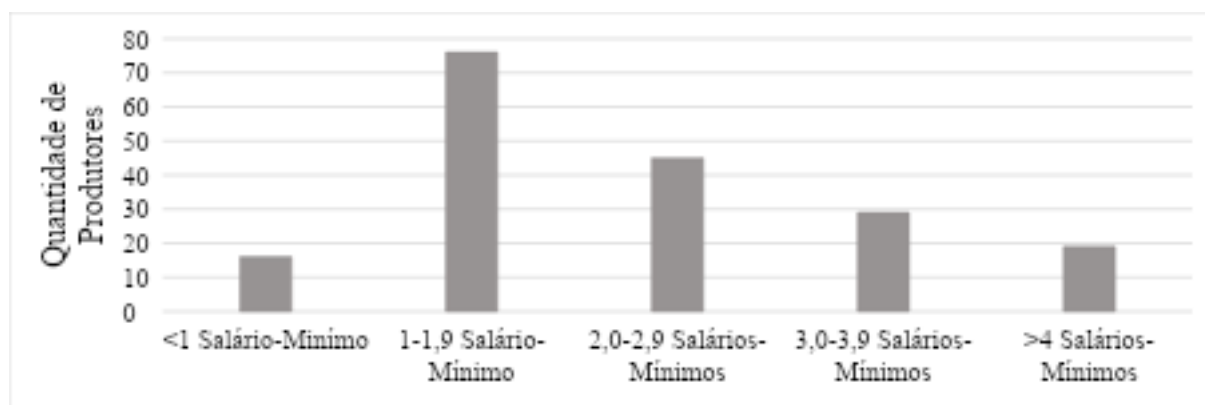
Figura 1: Idade dos produtores nas Hortas Comunitárias de Maringá



Fonte: Pesquisa de campo CerAUP e Setrab, 2023.

É muito comum que os praticantes da AUP tenham uma diversidade de experiências prévias e que a AUP não seja a ocupação principal (FGVces, 2023). Sendo assim, os dados foram tabulados quanto aos salários-mínimos que cada agricultor recebia de renda familiar, sendo o valor base de R\$1.302,00, segundo a correção do ano de 2023. Neste sentido, foi contabilizado um total de 79 agricultores que recebem entre 1-1,9 salário-mínimo, 54 produtores que recebem 2,0-2,9 salários-mínimos e 35 recebem 3,0-3,9 salários-mínimos (Figura 2).

Figura 2: Salários-mínimos recebidos pelos Produtores das Hortas de Renda Familiar



Fonte: Pesquisa de campo CerAUP e Setrab, 2023.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:

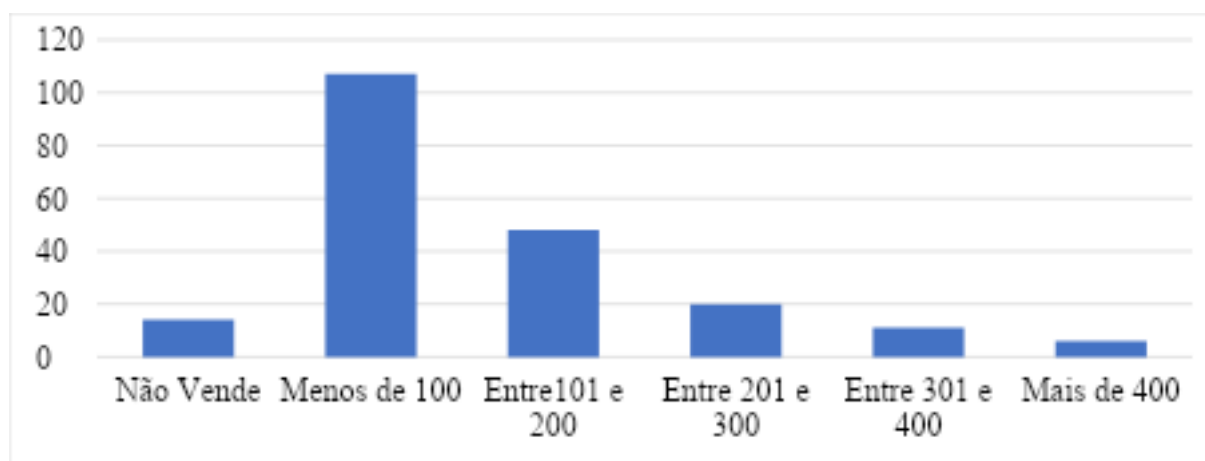


Apoiadores:

A Figura 3 apresenta que no total de 107 produtores de HCs conseguem obter pelo menos R\$100,00 por mês em vendas de sua produção. Dentre esses, 49 agricultores conseguem receber entre R\$100,01 e R\$200,00 mensalmente. Ademais, 20 deles obtêm entre R\$200,01 e R\$300,00 através dos canteiros de cultivo. Esses dados refletem a diversidade nos ganhos mensais, além do consumo de hortaliças, que é o objetivo principal destes empreendimentos solidários, e tem aumentado significativamente.

Segundo Michellon et al., (2019) os preços cobrados pelos produtores das HCs são relativamente baixos, comparados àqueles encontrados em supermercados e feiras. E, o que chama atenção dos consumidores é o fato de que nesse sistema de venda direta, os consumidores têm a oportunidade de escolher seus produtos e quem os produz, selecionando, assim, no momento da colheita, o que querem levar para casa. Pelo trabalho da FGVces (2023), os benefícios do AUP se dimensionam em 4 partes: humana, ambiental, econômica e social, sendo a econômica relacionada à redução de desigualdades nas cidades e ao acesso aos recursos materiais, intelectuais e financeiros e manufaturados.

Figura 3: Renda proveniente dos canteiros individuais nas HCs de Maringá (em R\$ de 2023)



Fonte: Pesquisa de campo CerAUP e Setrab, 2023.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O próprio CerAUP/UEM, juntamente com vários parceiros da extensão rural, colaborou para a criação da Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região (FEPORg). Essa foi uma iniciativa da comunidade de consumidores e produtores e contou com o auxílio da Prefeitura Municipal de Maringá, da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDifeira), do Programa Paraná Mais Orgânico (PMO), que, juntamente com o CerAUP, pode se tornar uma realidade em 04/12/2016. Mas, os produtores das Hortas Comunitárias de Maringá individualmente não têm escala de produção para participar da FEPORg, realizando as vendas de seus produtos nas próprias HCs e no seu entorno (Michellon et. al, 2018).

Ou seja, as vendas do excedente de produção dos canteiros individuais são realizadas pelos próprios produtores, geralmente nas próprias HCs. Em suma, em 17 anos, o projeto foi ampliado para 35 bairros do município, atendendo aproximadamente 1.300 famílias, em 41 HCs. No ano de 2018 foi criada a Associação das Hortas Comunitárias Urbanas de Maringá, com adesão de 16 hortas. A associação visa melhorias nas estruturas das mesmas e autonomia no processo organizativo, entre outros (Michellon; Messias; Costa, 2024). Mas, mesmo assim, a Extensão Rural ainda não se conseguiu viabilizar a venda das HCs em feiras, Empório da Agricultura Familiar e outros, ficando algumas atitudes isoladas de vendas direta por sacolas.

Por sua vez, a relação entre homens e mulheres nas hortas que responderam à pesquisa foi de aproximadamente 1:2. A maioria das pessoas das HCs que participou do questionário são homens, mesmo sendo a proporção média de produtores e produtoras em todas as hortas de aproximadamente 50% para cada gênero. Assim, com base nos questionários aplicados, 131 foram respondidos por homens totalizando 63,29% dos agricultores, e 76 questionários foram respondidos por mulheres sendo 36,71% dos produtores das HCs (Figura 4).



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

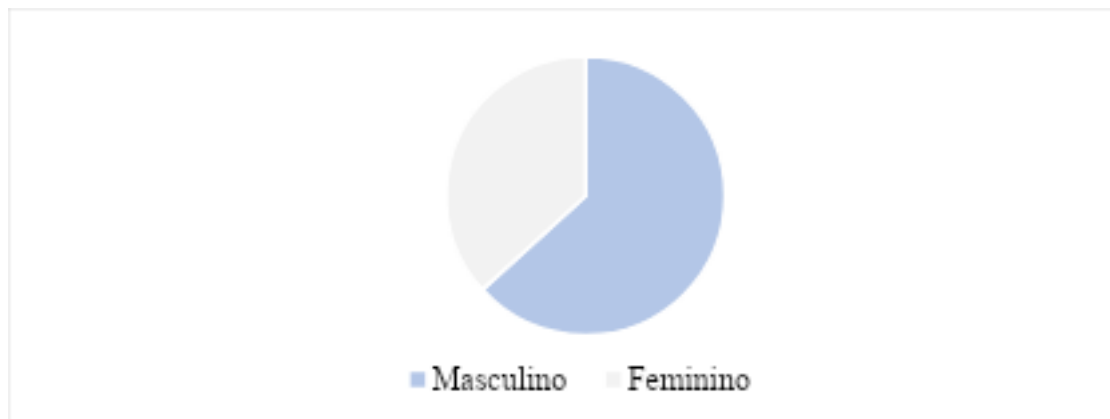
DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Figura 4: Relação dos Gêneros dos Produtores das Hortas Comunitárias



Fonte: Pesquisa de campo CerAUP e Setrab, 2023.

Nessa pesquisa realizada no ano de 2023, pelos bolsistas do CerAUP/UEM e pela Setrab/PMM, foi perguntado a avaliação de cada produtor e produtora em relação ao projeto das hortas comunitárias, sendo as notas de 0 a 10, sendo 0 considerado ruim e 10 excelente. Assim, foram atribuídas pelos produtores 125 respostas que consideram o projeto nota 10, 31 agricultores qualificam como nota 8 e 29 produtores julgam o projeto como nota 9 (Figura 5). Esse é um dado importante para ver também o reconhecimento da extensão rural e urbana agroecológica neste processo, já que essa é a ênfase no sistema de produção.

Figura 5: Avaliação dos Produtores em relação ao Projeto das Hortas Comunitárias



Fonte: Pesquisa de campo CerAUP e Setrab, 2023.





# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Com base nesse levantamento de dados, também é possível melhorar a decisão de escolha nas metodologias de extensão rural a ser usada nas HCs, como por exemplo, reuniões técnicas, práticas e/ou de dinamização, dias de campo e cursos de capacitação, além da realização das constantes visitas para as ações de ATER. Essas visitas são feitas em horários que tem maior presença de agricultores/as, geralmente de manhãzinha ou à tardezinha, seja pelo horário alternativo fora do trabalho ou por haver menor incidência de raios solares prejudiciais à saúde, além do bem-estar, conforto térmico e outras variáveis. Ademais, segundo Lopes (2016), a metodologia em extensão rural é a adaptação de métodos de ensino no desenvolvimento do trabalho e das atividades de assistência técnica e de extensão rural.

Ainda contribui na melhoria das metodologias participativas em geral e, em particular, que se resumem na participação das agricultoras e agricultores urbanos junto ao extensionista durante as atividades. Segundo Thiollent (2011) essa postura pode contribuir para o fortalecimento da capacidade coletiva de decisão e de controle quanto à definição da utilização dos recursos e da fixação das demandas dos agricultores, de acordo com as condições sociais, econômicas e do saber tradicional existente, no qual é possível planejar com melhores qualidades sabendo da renda dos produtores envolvidos, a idade, o sexo e a avaliação deles em relação ao projeto.

Ou seja, esse conjunto de estratégias utilizadas para a comunicação entre os profissionais e os agricultores são oriundas do ensino de Extensão Rural, especialmente no curso de Agronomia da UEM, ao qual pertence a maioria dos bolsistas e colaboradores. Essa ATER também é feita em parceria com o acompanhamento técnico que está previsto nas ações estratégicas do escritório municipal da Setrab, com visitas periódicas às HCs. Esse canal de comunicação está bem estabelecido, inclusive foi potencializado com o uso do WhatsApp, como uma referência em termos de ATER. Além dessas atividades, anualmente é realizado o Encontro de Agricultoras e Agricultores de HCs de Maringá, estando na sua 14 edição em 2024, com foco nos cursos de capacitação referentes ao manejo agroecológico para uma produção sustentável. Os principais cursos são: Manejo de Solo, Manejo de Plantas Daninhas e



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Indicadoras, Compostagem, Técnicas de Plantio, Pragas e Doenças, Preparo de Caldas, Plantas Medicinais e Pós-Colheita.

Em suma, é notório que o enfoque em políticas sociais transversais, como o programa de hortas comunitárias, com suas interações com as áreas de saúde, assistência social e educação, entre outras, tende a diminuir alguns sofrimentos e promover qualidade de vida, objetiva e subjetiva, de inúmeros casos semelhantes dispersos pelo imenso território brasileiro. Essas práticas são muito benéficas para os indivíduos que buscam bem-estar social e, conseqüentemente, encontram subsídios para um possível suporte financeiro, pois na simplicidade do cultivo de plantas, cultivam também amizades, constituindo-se no que foi chamado de “Hortaterapia Comunitária” (Michellon, 2016).

## Considerações finais

Pelos achados nesta pesquisa pode-se ressaltar que as hortas comunitárias de Maringá possuem grande importância na formação de estudantes e profissionais na extensão rural agroecológica, bem como na vida das agricultoras e agricultores urbanos, que avaliaram com as maiores notas esse projeto conforme supracitado, além do aumento no consumo de hortaliças e legumes em suas residências e vizinhanças, que é o alvo destes empreendimentos solidários.

A pesquisa de campo também forneceu os dados que mostram que as HCs também possuem impacto financeiro na vida dos produtores, pois a maioria consegue adicionar de R\$ 100,00 a mais de 400 reais na sua renda mensal, visto que em sua grande maioria os agricultores recebem até no máximo 2 salários-mínimos de renda, seja de trabalho e/ou de aposentadorias.

E, por fim, a realização continuada da ATER agroecológica, respaldada pela experiência acumulada de grande parte da equipe e colaboradores, representa o elemento crucial para o êxito na implementação das ações voltadas para a execução do planejamento comunitário estabelecido aqui. Essas ações de ensino, pesquisa e extensão visam atender também às metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promover a melhoria da qualidade de vida da população-alvo e de seu entorno.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Agradecimentos

Agradecemos aos bolsistas do CerAUP/UEM, PER (Projeto de Extensão Rural), REDIFEIRA (Rede de Dinamização das Feiras e da Agricultura Familiar), PMO (Paraná Mais Orgânico) e à Prefeitura de Maringá/Setrab, pela contribuição na aplicação dos questionários.

## Referências

BATHUM, M. E.; BAUMANN, L. C. A sense of community among immigrant Latinas. **Fam Community Health**, n. 30, v.3, p. 167-177, 2007.

FGVces. **Agendas Municipais de Agricultura Urbana e Periurbana**: um guia para inserir a agricultura nos processos de planejamento urbano. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/centros/centro-estudos-sustentabilidade/projetos/guia-para-agendas-municipais-agricultura-urbana-e-periurbana>. Acesso em: 3 maio 2024.

LOPES, E. B. **Manual de Metodologia**. 1ª ed. Emater. Curitiba, 2016.

GURGEL, J. P. **Métodos de Pesquisa**: Um estudo comparativo entre o método descritivo e o método dedutivo. **Relações Exteriores**. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/comparacao-metodos-descritivo-indutivo/#:~:text=Assim%2C%20C3%A9%20poss%20ADvel%20calcular%20e,novas%20pondera%20sobre%20o%20assunto>. Acesso em: 5 maio 2024.

MICHELLON, E. **Hortas Comunitárias em Maringá**: um modelo de agricultura urbana. Maringá: Clichetec, 2016.

MICHELLON, E.; ROSA, J. S.; BRAGA, A. C.; CEZAR, V. C.; PEREIRA, W. F.; COSTA, T. R. A Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar – REDIFEIRA: O caso da criação da FEPORG – Feira de Produtos Orgânicos de Maringá e Região. **Cadernos de Agroecologia**, v.13, n. 1, jul. 2018.

MICHELLON, E.; MESSIAS, S. S.; COSTA, T. R. **Agricultura urbana**. Série de Cadernos Técnicos do CREA-PR. 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Prof.%20Michellon/Downloads/agricultura-urbana-arquivo.pdf>. Acesso em: 9 maio 2024.

MICHELLON, E.; ZAGO C. L.; CORREIA A. F.; MARICATO D. M.; BERNARDINO A. C. Hortas Comunitárias De Maringá: um modelo sustentável de geração de renda. **Anais Eletrônicos**. Encontro Anual de Extensão Universitária – EAEX. Maringá (PR) UEM, 2019.



# III SNEER

Na Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:



Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/43.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WAKEFIELD, S.; YEUDALL, F.; TARON, C.; REYNOLDS, J.; SKINNER, A. Growing urban health: community gardening in South-East Toronto. **Health Promot Int**, n. 22, v. 2, p. 92-101, 2007.